

# Maria tem um tumor cerebral



***Maria tem um tumor cerebral* é um livro de estória escrito especialmente para pais e cuidadores, para lerem com as crianças, para ajudá-las a compreender o que é o câncer e tratamento envolvido.**

No final do livro você encontrará um glossário útil de palavras que você poderá se deparar durante o tratamento de seu filho.



CLIC Sargent é a maior instituição de caridade do Reino Unido para crianças e jovens com câncer, assim como para suas famílias. Nós provemos suporte clínico, prático e emocional para ajudá-los a lidar com o câncer e viver o melhor possível.

Tradução: Alexandre Garcia (Centro Infantil Boldrini)  
Revisão: Silvia R Brandalise e Carmen C M Rodrigues (Centro Infantil Boldrini)  
Impressão: CIN Negócios  
Arte: Estefania Buzolin

# Maria tem um tumor cerebral

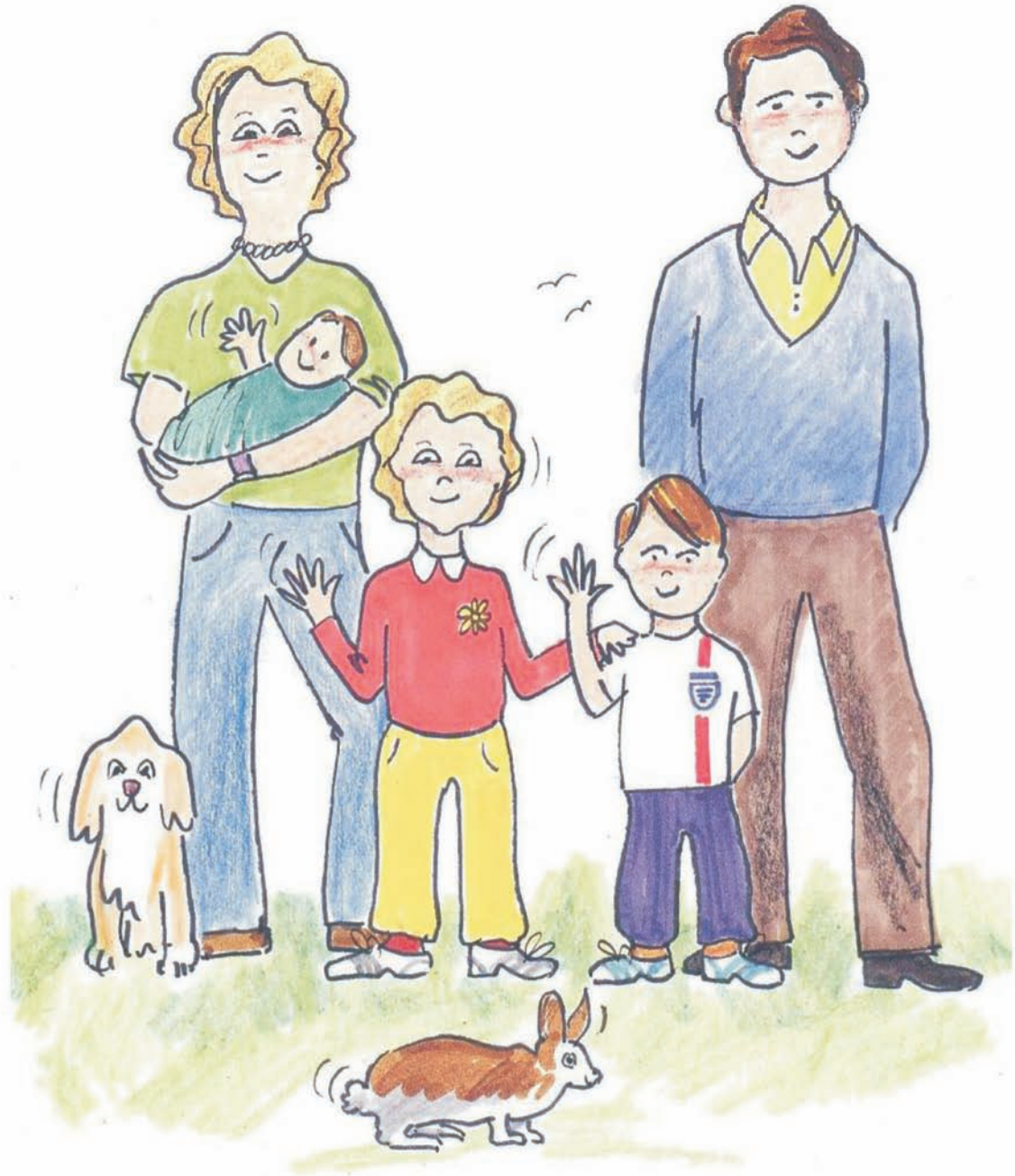
Por Victoria Barton

Revisores médicos para esta edição: Professor Richard Grundy, Children's  
Brain Tumour Research Centre, University of Nottingham

Ilustração por  
Tony Harris



Este livro pertence a.....



Esta é Maria. Ela tem cinco anos de idade e mora com sua mãe, pai, o irmão Lewis e sua babá Paty. Maria tem um cachorro chamado Pickles e uma coelha chamada Flora.

Ela gosta de muitas coisas, como correr, pular e fazer piruetas, mas o que Maria mais gosta é de brincar com sua amiga Susie, a qual tem dois gatinhos, Jack e Jill.





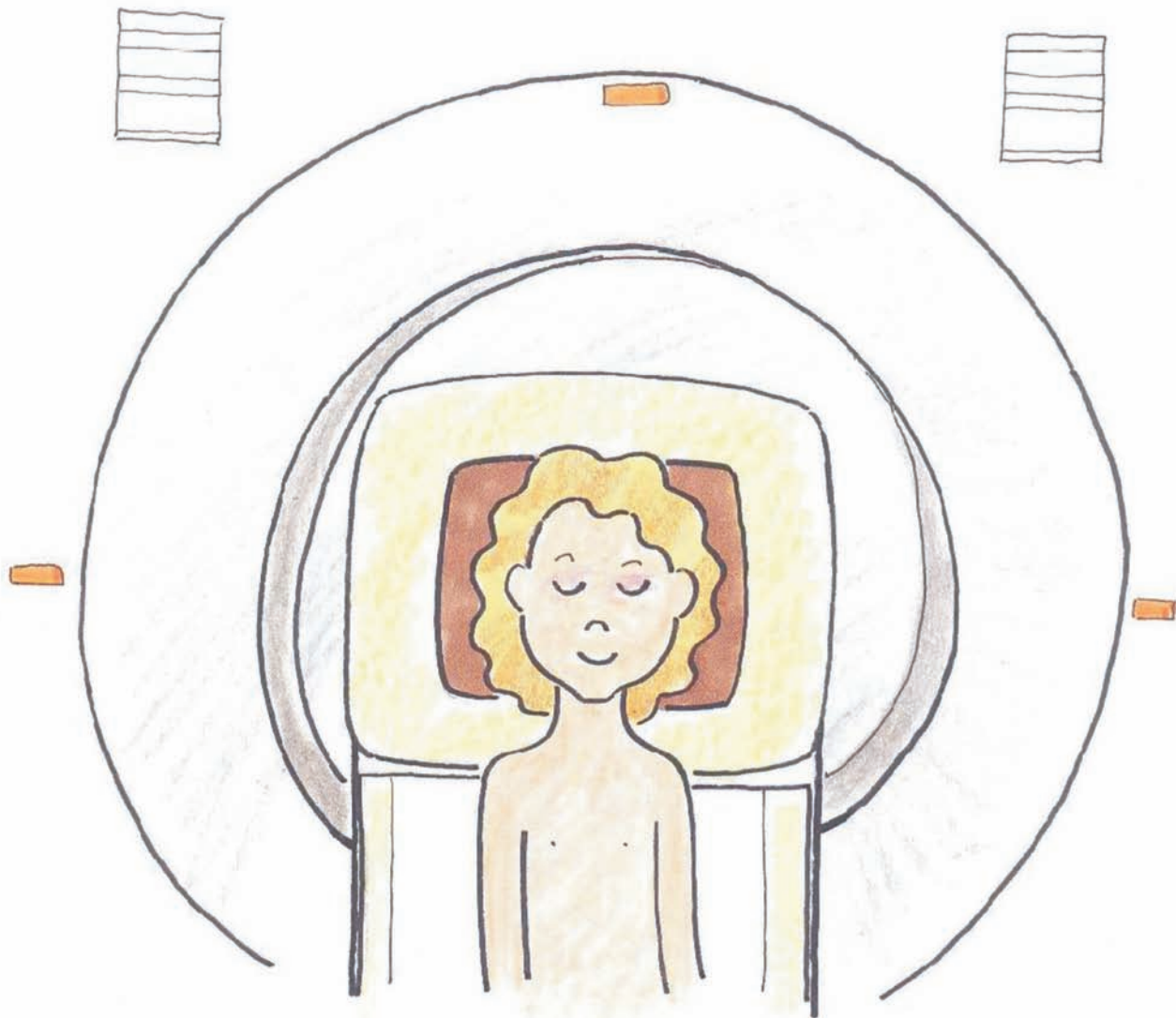
Por algumas semanas Maria não se sentiu bem. Ela se sentiu muito cansada e um pouco irritada. Às vezes acordava enjoada de manhã e frequentemente tinha muita dor de cabeça. Mamãe ficou preocupada e levou Maria ao médico - ele olhou os olhos de Maria, examinou-a detalhadamente e disse que ela precisava ir direto ao hospital.



O médico do hospital examinou Maria novamente e disse que ela teria que fazer exames especiais, sendo um deles chamado exame de imagem.



\*As palavras em *itálico* são explicadas sob “O que estas palavras significam” no final deste livro.



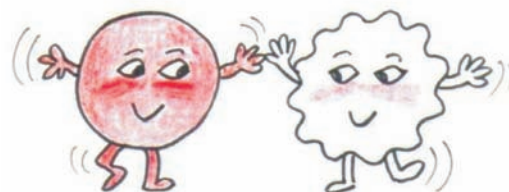


Foi falado com Maria que ela teria que se deitar por um longo período de tempo, enquanto uma máquina tirava fotos de dentro da sua cabeça. Não doeria nem um pouco, mas a máquina faria muito barulho.

Logo depois dos exames de imagem, o médico atendeu Maria, a mamãe e o papai. O médico lhes disse que Maria tinha um caroço em sua cabeça e que isto era a causa das dores de cabeça e todo mal estar. O caroço era chamado de tumor cerebral e era um tipo de *câncer*.



“O que é câncer?” perguntou Maria. O médico explicou que “O corpo de todas as pessoas é feito por milhões de células pequenas, tão pequenas que você não as consegue ver sem um microscópio. Essas células fazem diferentes coisas que nosso corpo precisa - como sangue, músculo ou osso.



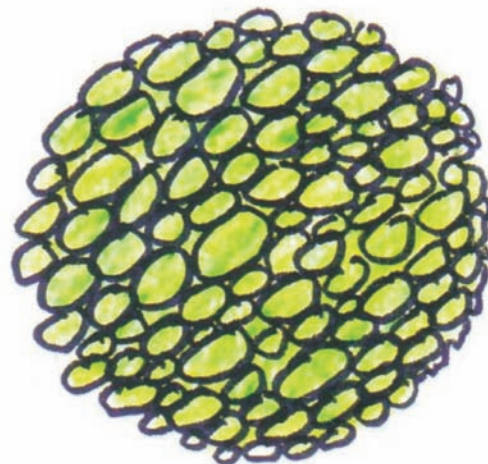
Células saudáveis

Algumas vezes as células começam a se dividir para fazer novas células tão rapidamente que não fazem seu trabalho direito. São produzidas grandes quantidades de células danificadas que impedem que as células boas trabalhem adequadamente. Isto é chamado de câncer. Alguns cânceres crescem mais rapidamente que outros”.



Células danificadas

Quando as células danificadas não sabem o que deveriam fazer, elas se grudam umas nas outras formando um caroço, que é chamado de tumor.

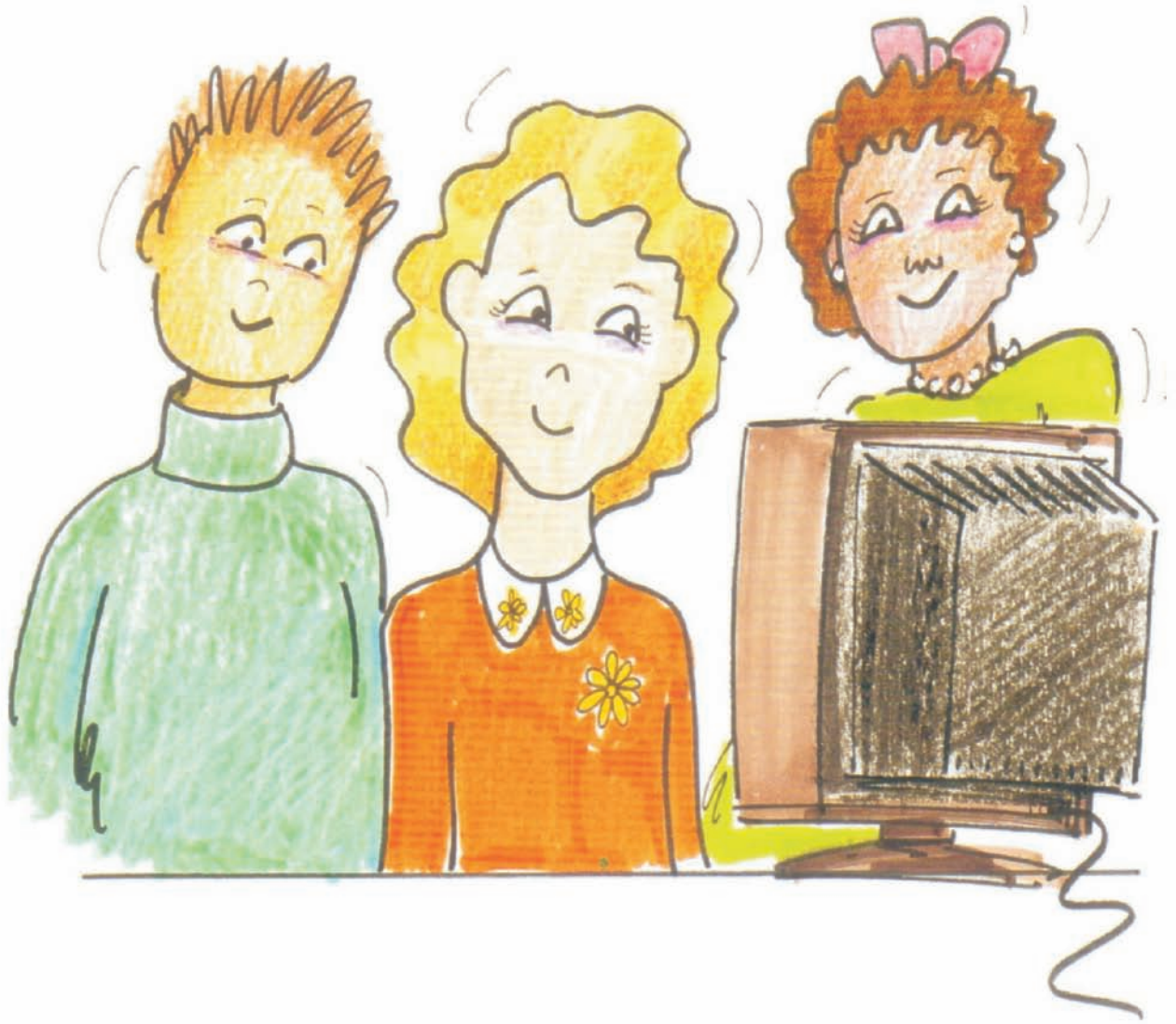


Existem dois tipos principais de tumor cerebral, um dos quais pode se espalhar para outras partes do corpo, chamado de “tumor maligno” e outro que fica somente na parte do cérebro onde se inicia, chamado de “tumor benígno”. Ambos precisam de tratamento com *quimioterapia*, *radioterapia* ou cirurgia e algumas vezes da combinação de todos os três.”

O médico disse que Maria teria que fazer uma *operação* para retirar o tumor e que deveria ficar no hospital. Ele explicou que algumas vezes as crianças apresentam dificuldades em falar ou andar logo depois da *operação*. Se isso acontecer com Maria, haverão especialistas para ajudá-la.

O médico descobriria qual o tipo de tumor que Maria tinha, então ele lhe diria qual o tipo de tratamento que ela deveria receber para ter a certeza de que o tumor iria embora.

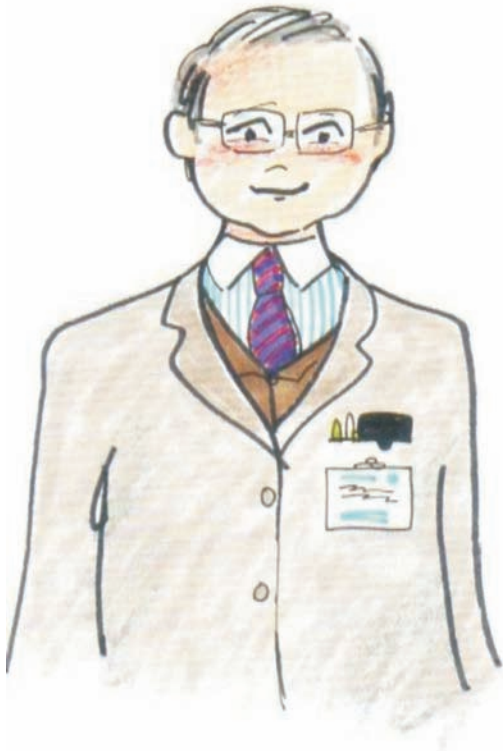
Maria ficou triste por ter que ficar no hospital, mas haviam outras crianças por lá para brincar e mamãe também poderia ficar, enquanto o papai cuidava de Lewis e Patsy, Pickles e Flora.



Na manhã seguinte Maria não pôde comer nada porque passaria pela *operação*. Antes de tudo, outro médico veio vê-la, era chamado de *anestesista* e seu trabalho era garantir que Maria dormisse rapidamente durante sua *operação*. Mamãe e papai estariam com ela antes de dormir e logo quando acordasse.







Então veio outro médico, ele era chamado de *neurocirurgião* e iria fazer sua *operação*. Maria queria saber o que iria acontecer. O *neurocirurgião* explicou que eles teriam que cortar um pouco do cabelo de Maria para que pudessem ver direito a cabeça dela. Maria teria uma grande faixa ao redor da cabeça quando acordasse e ela poderia sentir-se um pouco cansada e dolorida. Ele disse que ela acordaria em outra enfermaria chamada de Cuidado Intensivo.





Quando as enfermeiras vieram buscar Maria para a *operação* ela teve que colocar um avental especial com uma abertura nas costas. A mãe de Maria estava com ela e segurou sua mão até que a medicação anestésica a fizesse dormir.

A próxima coisa que Maria soube é que ela estava deitada na cama, com mamãe sentada de um lado e papai do outro. Havia muitas máquinas bipando e ela se sentiu muito cansada e voltou a dormir.

Logo Maria estava se sentindo melhor e foi capaz de sentar-se e comer algo. Papai e mamãe estavam muito orgulhosos dela. A enfermeira apareceu e disse que já era hora de voltar para a enfermaria, então mamãe, papai e a enfermeira empurraram Maria, em sua cama, ao longo do corredor.

No outro dia o médico veio ver Maria, mamãe e papai para dizer a Maria que ela teria que fazer quimioterapia e talvez precisasse também de radioterapia, assim que possível. Com a quimioterapia, alguns medicamentos seriam comprimidos e outros seriam injetados na veia através de um cateter central. Há diferentes tipos de cateter central – um broviac, um portacath e um cateter Hickman.



Geralmente esse “cateter” é chamada de Wiggly! O “cateter” é muito útil porque, assim como serve para dar medicações, é usado para retirar sangue para exames. O médico disse que Maria não ficaria no hospital o tempo todo, mas que ela teria que fazer uma outra pequena *operação* para colocar o cateter central. Primeiro ela poderia ir para casa por alguns dias, para ficar mais forte.



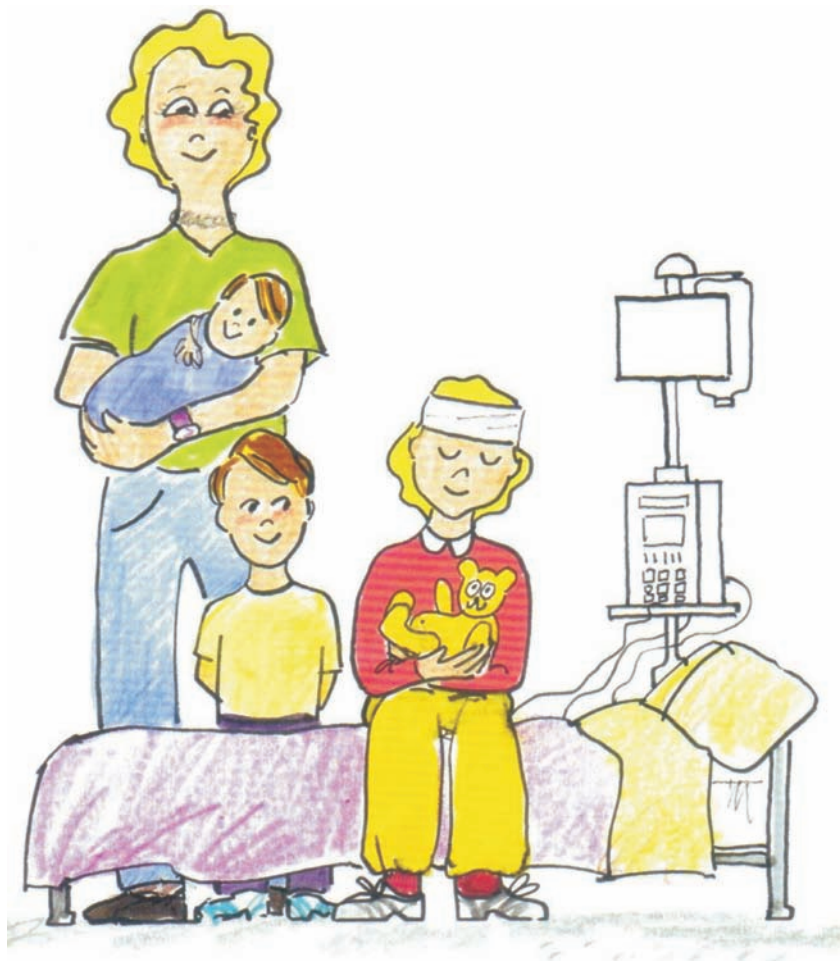
Quando Maria voltou para casa, todos se alegraram e compraram presentes. Seu irmão Lewis estava muito satisfeito em vê-la, mas se sentiu um pouco deixado de lado. Com sorte mamãe e papai logo perceberam isso e ele e Patsy estavam sempre incluídos.

Uma vez que o cateter central foi inserido, Maria começou sua quimioterapia. Ela geralmente era pesada e medida quando vinha ao hospital para tratamento, e também, um exame de sangue era sempre realizado. O médico poderia então decidir se Maria faria o tratamento naquele dia ou se ela necessitaria de uma *tranfusão de sangue*. A tranfusão ajudaria Maria a ter mais energia e se sentir melhor.

Quando Maria fazia a *quimioterapia*, esta era feita através de um equipo de soro adaptado ao cateter especial, Wiggly.



Não doía, mas algumas vezes ela se sentia um pouco estranha. Quando a quimioterapia terminava, a máquina bipava!





Cada vez que tinha que fazer *quimioterapia*, Maria ficava no hospital por alguns dias. Mamãe e papai revezavam para ficar com ela, e Lewis e a babá Patsy a visitavam todos os dias. Algumas vezes, ela tinha que ficar no hospital um pouco mais se ela tivesse febre, Lewis e Patsy ficavam com a vovó.

Maria não se importava em ficar no hospital, pois ela tinha feito amizade com outras crianças. Caso se sentisse bem o bastante, as professoras e especialistas em brincar sempre tinham coisas que ela poderia fazer.

Em casa, Maria recebia sua medicação pela mamãe ou papai e a enfermeira da comunidade vinha colher o sangue.

Após algumas semanas do início da *quimioterapia*, o cabelo de Maria começou a cair. O médico havia dito a ela que isso iria acontecer e que voltaria a crescer assim que parasse o tratamento. Ele também disse que isso não iria doer e, embora Maria não tivesse acreditado nele, ele estava certo.





Maria viu outros meninos e meninas sem cabelo – uns tinham perucas, outros usavam bonés ou toucas, e outras já tinham cabelo outra vez. Maria usava um chapéu. Ela e outras crianças geralmente conversavam e brincavam juntas.



Algumas vezes, Maria se sentia bem o suficiente para ir à escola por um período e ver seus amigos. Quando ela não estava bem para ir à escola, a senhora Brown, a professora, vinha dar-lhe lições em casa. Maria realmente gostava disto. Mamãe dizia que as lições lhe ajudariam a acompanhar o que os amigos estavam fazendo na escola.





Um dia Maria viu um menino chamado Joe vir para a enfermaria e ele não podia brincar com ninguém. Maria perguntou a uma das enfermeiras porque ela não podia ir vê-lo. A enfermeira disse que ele veio para tomar uma medicação especial para ajudá-lo a acabar com a catapora, que ele pegou de um amigo da escola e que o fez acordar de manhã com o corpo coberto de bolinhas vermelhas. Pessoas que fazem *quimioterapia* podem sentir-se muito mal se pegarem catapora ou outras doenças. Maria achou estranho que as pessoas pudessem pegar catapora, mas não pudessem pegar câncer.

As pessoas que fazem *quimioterapia* podem ficar indispostas se elas pegarem infecções na sua corrente sanguínea, razão pela qual a mãe de Maria media sua temperatura com frequência.

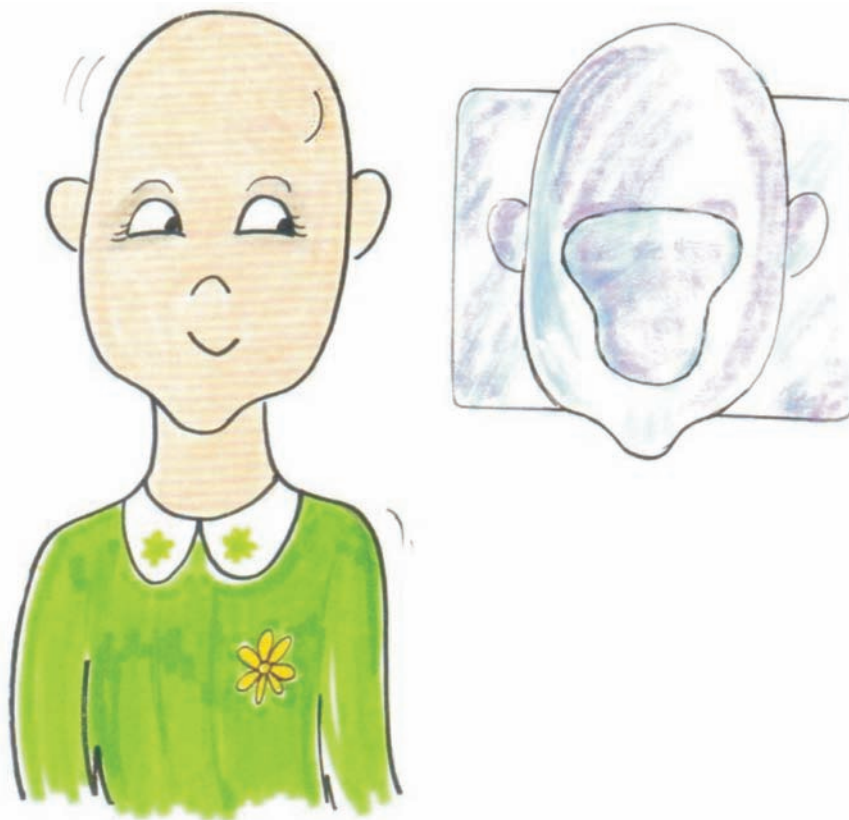


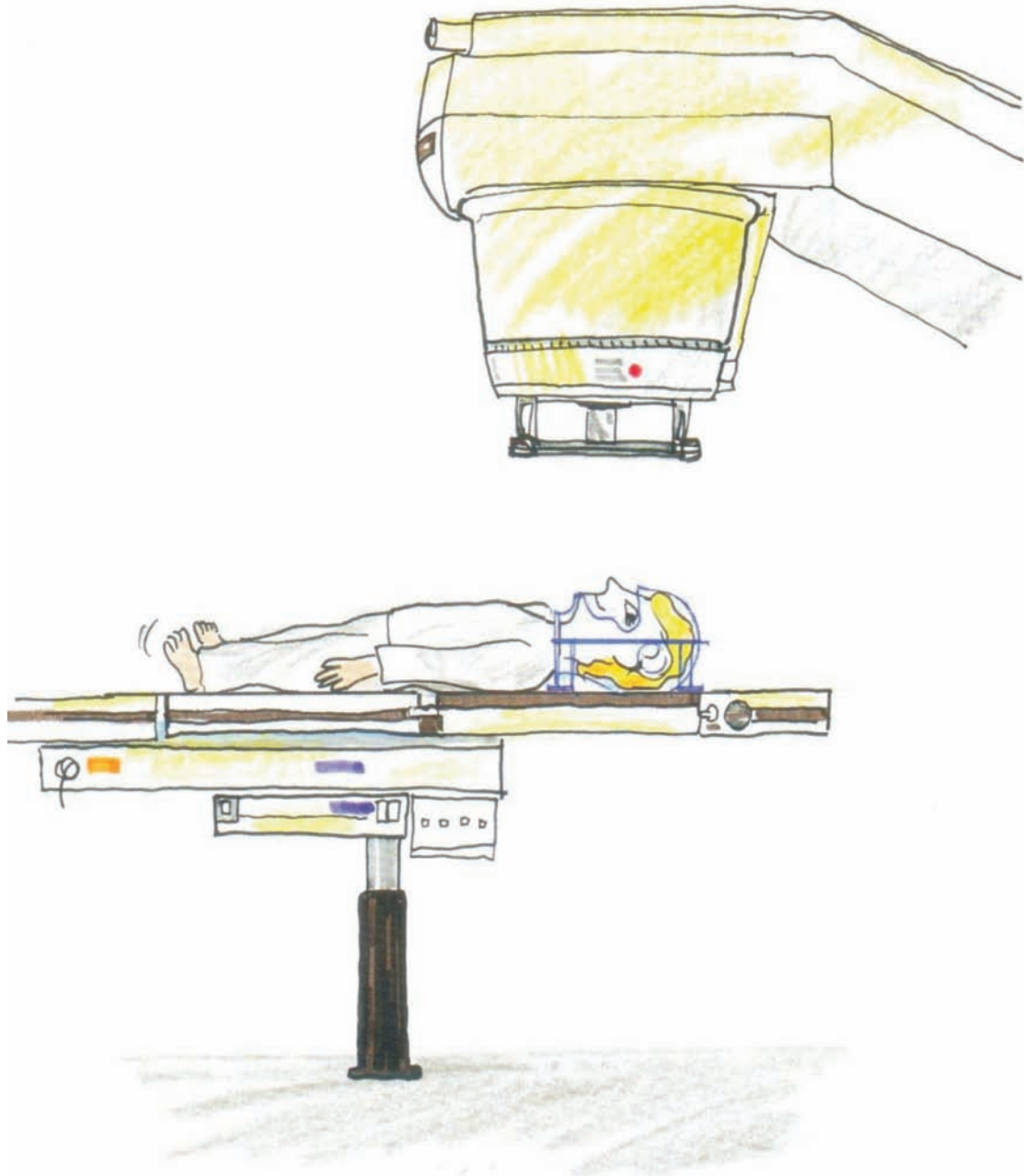
Levou um longo tempo para terminar todo o tratamento da *quimioterapia*, mas pelo menos terminou. Maria fez outros exames de imagem e então o médico disse que ela precisaria fazer *radioterapia*.

O médico explicou que a *radioterapia* era como um raio-X ou *escaneamento*. Não iria doer, mas Maria poderia se sentir cansada ou um pouco enjoada, porém o médico lhe daria um remédio para ajudar a melhorar. Algumas vezes a *radioterapia* causa também perda de cabelo, mas somente a uma pequena parte da cabeça, onde a *radioterapia* foi administrada. A coisa especial sobre a *radioterapia* era que Maria teria que ficar deitada por poucos minutos. Uma máscara parecida com um capacete espacial seria feita especialmente para a Maria usar, enquanto estivesse deitada.

Foram várias visitas ao hospital para fazer a máscara. Ela era um pouco apertada, mas não cobria a boca e o nariz. Maria teve alguns treinamentos em ficar deitada por muito tempo.

Mamãe e o especialista em brincar fizeram um jogo onde Maria e a Mamãe tinham uma música especial que ambas cantavam para si mesmas. Quando a canção terminava, seria o tempo para parar o tratamento.





Alguns dias depois a *radioterapia* começou. Maria tinha que se deitar numa mesa estreita próxima a uma grande máquina acima dela, a qual lhe daria o tratamento. Maria teria que ficar na sala sozinha enquanto a máquina estivesse trabalhando, mas era somente por um minuto ou dois e não iria doer nada. Mamãe a acompanhava pela televisão e elas sempre poderiam se falar através de um interfone.

As sessões de *radioterapia* duraram seis semanas e a pior coisa é que Maria ficou com as orelhas machucadas, como se tivesse uma queimadura solar.

Após alguns meses Maria se sentia realmente bem e o médico lhe disse que ela havia terminado todo o tratamento. Logo depois eles iriam retirar o cateter.

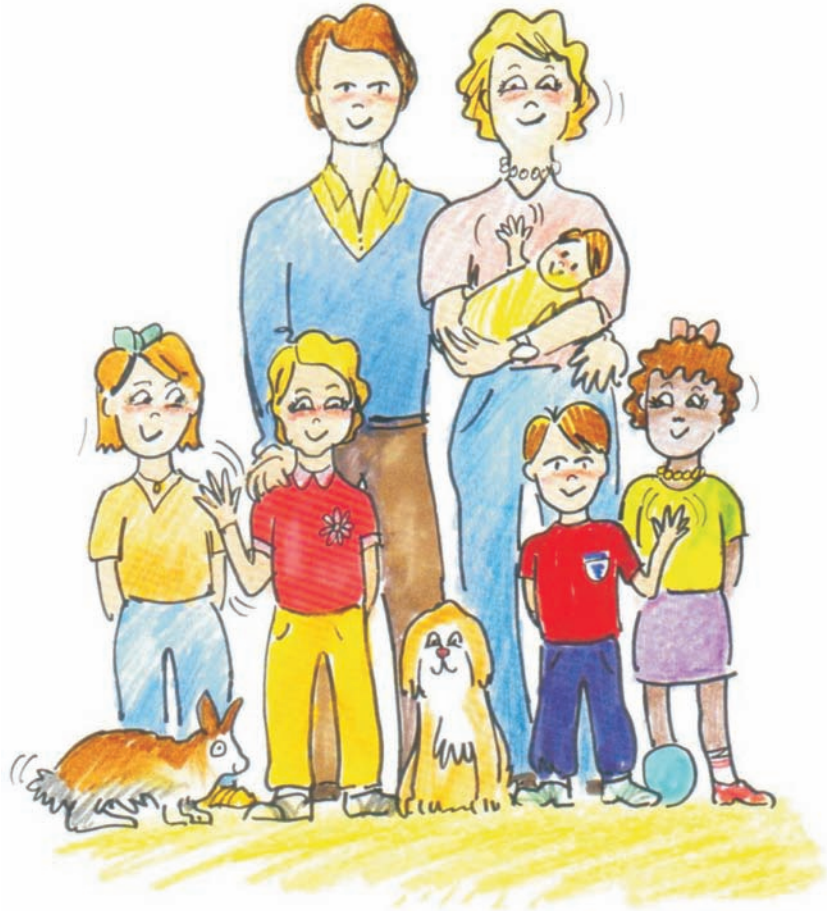




O médico disse que Maria deveria continuar vindo ao hospital para checkups, testes e exames de imagem para ter certeza de que ela estava crescendo adequadamente e se mantendo bem.



Lewis ajudou mamãe e papai a preparar uma festa surpresa para quando Maria chegasse em casa. Todos seus amigos vieram e embora ela não estivesse bem o suficiente para fazer piruetas, Maria teve momentos maravilhosos. A maior surpresa foi um pequeno gatinho só dela...





Como você acha que ela o chamava? Wiggly!

## **O que estas palavras significam**

Quando você estiver no hospital, você pode escutar muitas palavras novas estranhas. Abaixo explicamos o que algumas delas significam. Se você não estiver seguro sobre quaisquer outras, simplesmente pergunte ao seu médico ou enfermeira.

### **ANESTESISTA**

O médico que dá remédios para você dormir durante uma operação.

### **EXAME DE SANGUE**

Quando uma pequena amostra do seu sangue é analisada para ver quantos glóbulos vermelhos, células brancas e plaquetas você tem (isso é chamado de um hemograma completo).

### **TRANSFUSÃO DE SANGUE/PLAQUETAS**

Quando a sua contagem de sangue estiver baixa, você pode precisar de sangue extra para ajudar você a se sentir melhor.

### **BROVIAC**

Um ou dois cateteres são inseridos, sob anestesia, em uma veia; a extremidade sai de um pequeno buraco em sua pele sobre seu tórax.

### **CÂNCER**

Quando as células do seu corpo se tornam anormais (ruins) e continuam a crescer por conta própria, fora de controle.

## **O que estas palavras significam**

### **QUIMIOTERAPIA**

Uma mistura de diferentes medicamentos que tratam o câncer.

### **CATETER DE HICKMAN**

Um longo tubo de plástico inserido em uma das grandes veias (vasos sanguíneos) no seu corpo, geralmente no seu pescoço. A extremidade sai através de um pequeno orifício na pele sobre seu tórax. Este é inserido sob anestesia geral.

### **NEUROCIRURGIÃO**

Médico que é especializado em operações do cérebro.

### **OPERAÇÃO**

Onde você tem algum medicamento chamado anestésico, para fazer você ter um sono especial e, em seguida, os médicos podem examinar o seu corpo sem machucar você.

### **PORTACATH**

Um dispositivo que é inserido sob a pele próximo da axila, sob anestesia geral, e um tubo muito fino (o cateter) então desliza sob a pele em direção à veia principal no pescoço. Se for administrado tratamento ou retirado sangue, o “creme mágico” é colocado sobre a pele que cobre o dispositivo antes – para a pele ficar insensível de forma que não doa quando a agulha penetrar nele.

## **O que estas palavras significam**

### **RADIOTERAPIA**

É onde raios muito especiais são apontados para o tumor. O trabalho dos raios é tentar eliminar por completo o fragmento mais fino de tumor que possa ter sido deixado após a operação e quimioterapia.

### **EXAMES DE IMAGEM**

Este pode ser uma tomografia (CT), que é bem rápido, ou uma Ressonância Magnética (RNM), que demora um tempo mais longo. É como um raio-X. A máquina é mais ruidosa, mas dá um quadro mais claro do interior do seu corpo.

**Você tem alguma pergunta,  
ou precisa de alguma ajuda?**

CLIC Sargent é a maior instituição de caridade do Reino Unido para crianças e jovens com câncer, e suas famílias. Nós fornecemos suporte clínico, prático e emocional para ajudá-los a lidar com o câncer e viver o melhor possível. Converse com seu profissional de cuidado CLIC Sargent, ou ligue-nos no 0300 330 0803 e nós colocaremos você em contato com alguém que possa lhe ajudar.

Você também pode visitar nosso website em  
[www.clicsargent.org.uk](http://www.clicsargent.org.uk)  
Ou envie e-mail para nós em [info@clicsargent.org.br](mailto:info@clicsargent.org.br)





## **Patrocínio: Comunidade dos Fortes, do Município de Careaçú, MG**

Ref: SER014\_11467

Versão: 2, Fevereiro de 2011

Próxima revisão: 2014

Para obter informações sobre as fontes utilizadas para esta publicação, ou se você tiver comentários ou perguntas, por favor, entrar em contato com CLIC Sargent no número 0300 330 0803 e peça para falar com o Gerente de Informações.



**The  
Information  
Standard**

Certified member

Esta organização é certificada como produtor de informações de saúde e de assistência social.

[www.theinformationstandard.org](http://www.theinformationstandard.org)